

☐ REQUERIMENTO Número /XII (.ª)

☒ PERGUNTA Número /XII (.ª)

Assunto: Doentes de Parkinson não conseguem adquirir Pramipexol

Destinatário: Ministério da Saúde

Exma. Senhora Presidente da Assembleia da República

Os doentes de Parkinson não estão a conseguir adquirir Pramipexol, um agonista dos recetores da dopamina, fundamental para muitos doentes que se encontram controlados com esta medicação. Esta situação arrasta-se desde novembro de 2013 e continua por resolver o que é absolutamente incompreensível e inaceitável. De acordo com informação disponível na própria página do Infarmed (http://www.infarmed.pt/genericos/genericos_II/lista_genericos.php?tabela=nao_disp&fonte=dc&escolha_dci=UJHbWlwZXhvbA==) O Pramipexol não estava disponível no mercado no dia 7 de fevereiro de 2014.

Este medicamento não foi retirado de circulação nem deixou de ser produzido, aliás, encontra-se facilmente em farmácias no estrangeiro, pelo que urge esclarecer por que motivo os doentes em Portugal estão a ser privados de adquirir esta medicação bem como saber quais as medidas que estão a ser tomadas pelo Infarmed para fazer face a esta situação.

Recorde-se que as dificuldades dos doentes de Parkinson para acederem à medicação de que necessitam têm sido recorrentes, o que tem aliás motivado já outras perguntas do Bloco de Esquerda ao Governo. Em 2012 questionámos o Governo sobre as dificuldades para adquirir Sinemet (Pergunta n.º 3520/XII/1ª) e, em 2013 voltamos a questionar o Governo sobre as quebras no fornecimento de Azilect (Pergunta n.º 2738/XII/2ª). Agora, é a vez do Pramipexol...

O Pramipexol é indicado no tratamento de sinais e sintoma da doença de Parkinson idiopática, seja em monoterapia (sem levodopa) seja em combinação com levodopa. A suspensão abrupta da terapêutica pode levar ao desenvolvimento da síndrome neuroléptica maligna (contrações musculares intensas, alterações na dosagem de enzima e febre alta resistente) pelo que a sua retirada deve ser efetuada com reduções graduais. Perante o exposto, e tendo também em conta que não é boa prática alterar a medicação de doentes que se encontram já controlados com uma determinada medicação, a dificuldade em aceder ao Pramipexol torna-se ainda mais relevante.

Face à impossibilidade de adquirir este medicamento em Portugal, muitos utentes estão a ver-se

obrigados a irem ao estrangeiro comprar o Pramipexol o que é não só desadequado como implica custos elevados, inoportunos para muitas famílias. Outros utentes estão a ver a sua medicação a ser alterada para o Ropinirol, um medicamento que é também um agonista dopaminérgico, mas que não tem a mesma substância ativa do Pramipexol.

Neste cenário, urge esclarecer os motivos pelos quais os titulares de autorização de introdução no mercado (AIM) de Pramipexol não estão a abastecer o mercado nacional, sendo certo que o medicamento se encontra disponível no estrangeiro. O Bloco de Esquerda considera fundamental que os doentes não sejam lesados, que o seu bem-estar seja acautelado e que lhes sejam providenciadas condições para acederem à medicação de que necessitam.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. O Governo tem conhecimento da situação exposta?
2. Quais os motivos pelos quais não é possível adquirir Pramipexol em Portugal?
3. Uma vez que as dificuldades em adquirir Pramipexol se arrastam já desde novembro de 2013, quais foram as medidas implementadas pelo Infarmed para garantir a disponibilização deste medicamento no mercado nacional?
4. Que medidas está o Infarmed implementar para garantir a disponibilização de Pramipexol aos doentes de Parkinson que dele necessitam?

Palácio de São Bento, 14 de fevereiro de 2014.

**O Deputado e a Deputada
João Semedo e Helena Pinto**